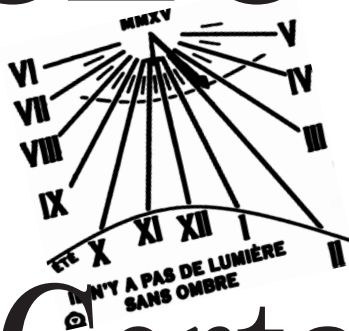


ACLOC O'CLOCK

um projeto de

a project by



Uma Certa Falta de Coerência

Babi Badalov Jac Leirner Stephan Dillemath

Território / *Territory* #7

3–5

ACLOC O'CLOCK
(PT)

6–7

LISTA DE OBRAS
LIST OF WORKS

8–10

ACLOC O'CLOCK
(ENG)

“E mais? Mais uma coisa: o pintor Serov estragou o seu relógio. O relógio funcionava bem, mas ele — zás! — estragou-o. E mais?”*

Que hora é esta?

Em dias de trabalho chegavam sujos a casa.

As roupas, já depositadas junto à máquina de lavar, tinham cal e saibro que se despegara das paredes ao mínimo toque. Teias de aranha muito finas tinham visto a sua geometria transformada ao colarem-se ao braço.

No banho, a água e os dedos entranhavam com dificuldade a cabeleira. O pó fazia o cabelo mais denso e volumoso.

O nariz carregado de partículas precisava de várias

3 inspeções e expulsões, e nem na manhã seguinte poderia ser considerado limpo.

Sem romantismo pensavam na questão da precariedade, na economia de meios e no que isso representava — não era falta de cuidado ou investimento, era antes um fazer-não-fazendo, interferindo o mínimo possível.

Lobos e cães fazem-se ouvir nas serras e só se deixam avistar de quando a quando. Com identidade trans-fronteiriça e hábitos errantes, escapam às convenções. São no entanto as leis decretadas na capital que protegem estes animais das balas. E então a população percebe que, mais vale perder algumas ovelhas para o lobo, do que ter as plantações continuamente destruídas pelos javalis. O lobo não é mau e confunde-se com um estrangeirado que regressa a casa sem que o reconheçam. Aprendamos com um ilustre e nobre porqueiro grego a receber o estrangeiro.

Em Setembro o relógio volta a imperar. O rigor dos dígitos pela manhã parece perder-se ao final da tarde ao surpreendermo-nos com a pressa do sol em se recolher. “Terá o vento já fresco avariado a máquina? Na hora de picar-o-ponto, na cidade onde ninguém quer chegar atrasado e o tempo é escasso, perguntar as horas pode ser uma forma de mudar de assunto. “Que horas são? Quatro e meia?” ACLOC o'clock! Um tic tac abafado soando debaixo de água.

Do outro lado da rua o comerciante e o ladrão montam bancas e abrem lojas. *Très chique. Boring. Bêtise. But why?* A simpatia e a revolta convivem na cidade e naquele que sobreviveu às mós da dor e da dúvida.

Anti-mó, anti-moinho. Saltando de língua: *Anti-mot, mot nouveau, mot vendu*. “Anti-musical!” diz a vendida. O bilhete de um concerto e o guardanapo bordado de um jantar à mesa com o capitão do navio são lembranças de uma viagem e uma âncora no tempo. Talheres de avião e a troca de cartões de visita são referências biográficas que ficam documentadas em pequenos objetos que dificilmente terão conversão em dados para análise científica.

A reconstituição do delito deverá ser feita por um detetive e em conversas com taxistas.

Identificamos os Irmãos Dalton pelas linhas horizontais que vestem. Os bigodes e a estatura em escada confirma que estamos na presença de malandros. Quando as notícias são ocupadas pela fuga de cinco indivíduos de uma prisão portuguesa, dois homens brancos são enjaulados. Encarcerados “sabe-se lá porque raio”. O sistema tem as suas injustiças e a liberdade vive da ousadia e da sorte.

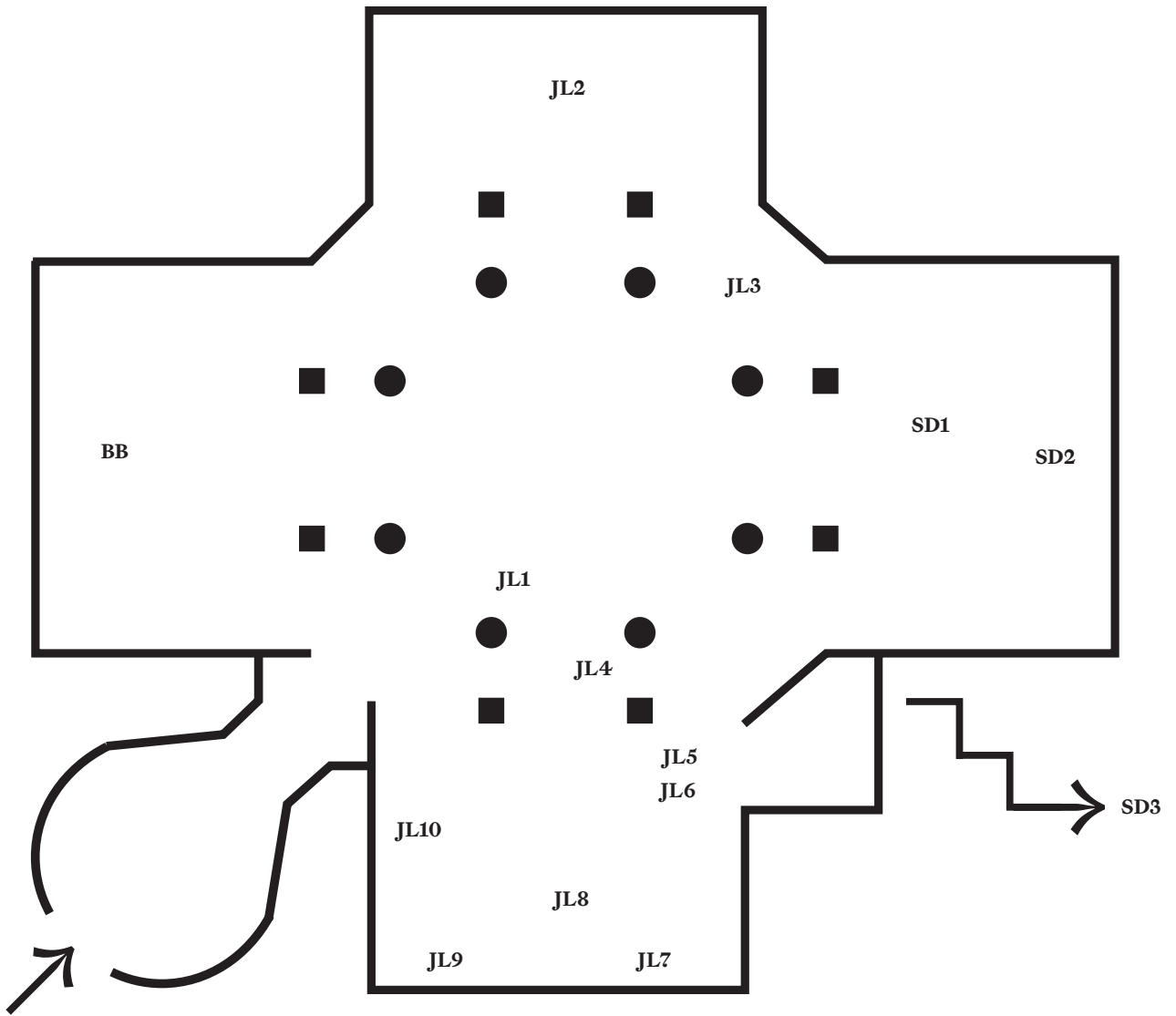
Os retratos feitos dos capturados não são uma fotografia com o número de cédula criminal. Repescando técnicas antigas, foram feitos moldes das suas caras. Do molde sairá um rosto de olhos fechados e com a pele descaída — a máscara é fúnebre. A máscara feita ao executado confunde-se com aquelas que encontramos na galeria de retratos nobres.

Uma espátula com silicone ainda fresco começa a cobrir gradualmente o rosto do retratado. Um pouco de algodão no nariz protege as entradas do sistema respiratório. Os olhos e a boca fechada trazem inércia e gravidade ao rosto. Acumula-se o silicone e o seu peso é já capaz de deformar ligeiramente as expressões. Aumenta a espessura e distanciam-se os sentidos do Mundo. Debaixo da terra o som é abafado e a temperatura constante.

“Eh! Eu até escrevia mais, mas o tinteiro, de repente, desapareceu.”*

Uma Certa Falta de Coerência

* in “O Pintor e o Relógio” (Harms, Daniil. *A Velha e outras Histórias*, Assirio e Alvim, 2007)



BB BABI BADALOV
M-other language poetry, 2025
Manequins, acrílico sobre parede, roupa
e tecidos/ *Mannequins, acrylic on wall,*
clothing and fabrics

JL1 JAC LEIRNER
Em Trânsito/ In Transit, 2024
Mala para contraabaixo e adesivos
Bass case and stickers

JL2 JAC LEIRNER
Direto com Redondos/ Straight with
Rounds, 2023
Esticadores, cabo de aço, plástico, plexiglass,
borracha, metal e cartão
Turnbuckles, steel cable, plastic, plexiglass,
rubber, metal and cardboard

JL3 JAC LEIRNER
Antropomórfico
Antropomorphic, 2024
Corrente metálica e plástico
Metal chain and plastic

JL4 JAC LEIRNER
Coluna Brilhante / Shiny Spine, 2024
Missangas, papel antiaderente e fio de nylon
Beads, anti-adherent paper and nylon thread

JL5 JAC LEIRNER
A Evidência do Crime com Máscaras
The Evidence of the Crime with
Masks, 2024
Máscaras para dormir e cabo de aço
Sleeping masks and steel cable

JL6 JAC LEIRNER
Corpus Delicti (guardanapos)
Corpus Delicti (napkins), 2016
Tecido de algodão
Cotton tissue

JL7 JAC LEIRNER
Travessia Institucional
Trans Institutional, 2024
Lápis de grafite e alumínio
Pencil and aluminum

JL8 JAC LEIRNER
Corpus delicti, 1993
Almofadas e fronhas de companhias aéreas
Airline pillows and pillowcases
Coleção da/ *Collection*
Caixa Geral de Depósitos

JL9 JAC LEIRNER
Foi um Prazer (Táxis)
Nice to meet you (Taxis), 2024
Cartões-de-visita e alumínio
Business cards and alluminum

JL10 JAC LEIRNER
Skin (Conquistador Colomy), 2025
Papel para cigarros
Cigarette paper

SD1 STEPHAN DILLEMUTH
It's not about time, it's about you,
2024/ 2025
Tinta acrílica, purpurinas e gesso sobre telas
e tecido; metal, gesso, veludo em pó,
purpurinas, musgo, plástico, vidro
e impressão digital sobre papel
Acrylic paint, glitter and plaster on canvas
and fabric; metal, plaster, flocking, glitter,
moss, plastic, glass and digital printing
on paper

The hardway to enlightenment, 2010
Vídeo HD, cor, som/ *HD video, color, sound;*
43'05" (*loop*)

When reality comes, 2024
Noticiário/ *Newsreel*
Vídeo e textos (PT, EN, DE, RU, CN)
disponíveis para transferência aqui /
Videos and texts (PT, EN, DE, RU, CN)
available to download here



SD2 STEPHAN DILLEMUTH
Futurspective Respective, 2018
Gesso e silicone sobre tela
Plaster and silicone on canvas

SD3 STEPHAN DILLEMUTH
A Certain Lack of Coherence, 2011
Vídeo HD, cor, sem som/ *HD video, color;*
no sound; 04'13" (*loop*)

Todas as obras são cortesia do artista exceto
quando indicado
All the works are courtesy of the artist except
where stated

*‘And what else? One more thing: the painter Serov broke his watch. The watch worked fine, but he – bam! – broke it. And what else?’**

What time is this?

On work days they would come home dirty. Their clothes, already thrown next to the washing machine, would be caked in the lime and gravel that would come off the walls at the slightest touch. Wispy cobwebs had seen their geometry transformed upon clinging to their arms. In the shower, water and fingers could barely make inroads into their hair. The dust would make their hair thicker and fuller. Their debris-filled nostrils would demand numerous inspections and expulsions, and even the next morning they couldn’t be called clean.

8

Without any hint of romanticism, they thought about precariousness, thrift and what this meant — it wasn’t a lack of concern or commitment, but rather a doing-not-doing, meddling as little as possible.

Wolves and dogs can be heard in the hills yet are only spotted occasionally. With their borderless identities and wandering traits, they escape all convention. That said, it’s the laws enacted in the capital that protect these beasts from bullets. And then the people realise that it’s better to lose a few sheep to wolves than to have their crops continually ravaged by wild boars. Wolves aren’t bad, they’re simply like returning migrants who are no longer recognised. Let us learn from a noble and illustrious Greek pig farmer how to welcome outsiders.

In September, the clock rules again. The precision of its digits in the morning seems to fade by late afternoon as we're struck by the sun's hasty retreat. Has the brisk breeze broken the mechanism? At punch-out time, in a city where no one wants to be late and time is short, asking the time can be a way of changing the subject. 'What time is it? Half past four?' ACLOC o'clock! A muffled ticking underwater.

Across the street, the shopkeeper and the thief set up stalls and open shops. Très chique. Boring. Bêtise. But why? Empathy and revolt coexist in the city and in those who have survived the grindstones of pain and doubt. Anti-grindstone, anti-mill. Switching languages: Anti-mot, mot nouveau, mot vendu. 'Anti-music!' says the Vendita.¹ A concert ticket and an embroidered napkin from a dinner with the ship's captain are souvenirs of a journey and an anchor in time. Aeroplane cutlery and exchanged business cards are biographical references documented in small objects that are unlikely to be converted into data for scientific analysis. The crime will have to be reconstructed by a detective and through conversations with taxi drivers.

We can identify the Dalton Brothers by the horizontal stripes they wear. Their moustaches and staggered heights confirm that we're in the presence of scoundrels. When the news is dominated by the escape of five individuals from a Portuguese prison, two white men are caged. Incarcerated for 'who the hell knows why.' The system has its injustices and freedom depends on boldness and chance.

The portraits made of the captured aren't photographs with a criminal record number. Ancient techniques have been employed to make moulds of their faces. From the moulds will emerge faces with closed eyes and sagging skin — the mask is a funeral one. The mask made of the executed is akin to those found in galleries of noble portraits.

A spatula with fresh silicone begins gradually covering the face of the subject. A little cotton wool in the nostrils guards the passages into the respiratory system. The closed eyes and mouth convey lifelessness and gravitas to the face. The silicone accumulates, its weight now able to distort the expressions slightly. As the thickness increases, the earthly senses grow more distant. Underground, the sound is muffled and the temperature constant.

10

*'Hey! I would write more, but the inkwell suddenly disappeared.'**

A Certain Lack of Coherence

* in "O Pintor e o Relógio" (Harms, Daniil. *A Velha e outras Histórias*, Assirio e Alvim, 2007)

Uma Certa Falta de Coerência é um projeto expositivo fundado no Porto, em 2008, pelos artistas André Sousa e Mauro Cerqueira. Ocupando um rés-do-chão devoluto na Rua dos Caldeireiros, no centro histórico da cidade, o projeto desafia artistas portugueses e estrangeiros a ocuparem, com obras inéditas, a sequência de salas estreitas e degradadas que o projeto conserva nesse estado, desde o início. Num gesto de apreço tomam de empréstimo o título da obra “A Certain Lack of Coherence” de Jimmie Durham. Sem intuítos comerciais, sem financiamento e sem estatuto legal, Uma Certa Falta de Coerência é um campo de teste para políticas de produção e formas de entendimento próprias, tomando como ponto de partida o exercício de sobrevivência em condições adversas e sujeitas a opressão institucional.

A Certain Lack of Coherence is an exhibition project founded in Porto in 2008, by artists André Sousa and Mauro Cerqueira. Occupying a vacant ground floor on Rua dos Caldeireiros, in the historic centre of the city, the project challenges Portuguese and foreign artists to occupy, with new works, the sequence of narrow and degraded rooms that the project has maintained in this state since the beginning. In a gesture of appreciation, they borrowed the title of Jimmie Durham's 'A Certain Lack of Coherence'. Without commercial purposes, nor financing, nor legal status, A Certain Lack of Coherence is a testing ground for production policies and specific forms of understanding, as a starting point of the exercise of survival in adverse conditions and subject to institutional oppression.

FIDELIDADE
DIREÇÃO DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS
E RESPONSABILIDADE SOCIAL
*DIRECTORATE OF INSTITUTIONAL
RELATIONS AND SOCIAL RESPONSIBILITY*

Teresa Ramalho
Teresa Campos

PROGRAMAÇÃO TERRITÓRIO
TERRITORY PROGRAM
Bruno Marchand

CURADORIA TERRITÓRIO #7
TERRITORY #7 CURATED BY
Uma Certa Falta de Coerência
A Certain Lack of Coherence

ARTISTAS/ *ARTISTS*
Babi Badalov
Jac Leirner
Stephan Dillemuth

PRODUÇÃO/ *PRODUCTION*
Sílvia Gomes (Coordenação/ *Coordination*)
Joana Leão
Francisca Branco (Culturgest Porto)

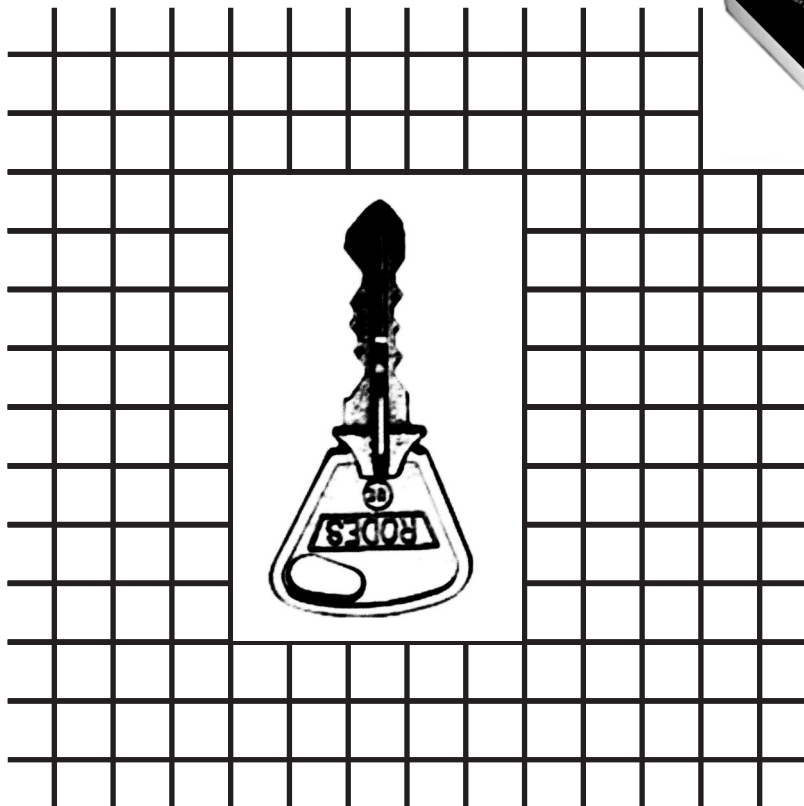
MONTAGEM/ *ASSEMBLY*
Diogo Machado
Francisco Venâncio
Miguel Marques
Renato Ferrão

DESIGN GRÁFICO TERRITÓRIO
GRAPHIC DESIGN TERRITORY
Sofia Gonçalves

DESIGN GRÁFICO CULTURGEST
GRAPHIC DESIGN CULTURGEST
Macedo Cannatà

APOIO/ *SUPPORT*





08FEV'25 ↗ 11MAI'25

Culturgest (Porto)